

UMA ANÁLISE SOCIAL DA OBRA *BEIRA RIO BEIRA VIDA*, DE FRANCISCO DE ASSIS ALMEIDA BRASIL (1965)

Beatriz da Silva Costa¹

Thaís Amélia Araújo Rodrigues²

RESUMO

A análise deste trabalho examina aspectos sobre problemas sociais como a prostituição, a marginalização, exclusão e o preconceito, através da narrativa da vida dos personagens e possível ver que são vítimas de um sistema que exclui e julga segundo sua classe social. É feito uma releitura do livro apontado os problemas sociais da época, que são enfrentados até os dias atuais, o livro é um relato de uma história baseada em fatos reais, dessa forma o autor nos traz para uma discussão atual sobre prostituição e exclusão social, essas são as principais temáticas que envolvem na análise social mostrando também a triste realidade de uma época onde o preconceito internalizado na sociedade e a causa do julgamento. Este estudo contribui para a discussão em curso sobre literatura e sociedade com foco na análise social do livro (*Beira Rio Beira Vida* de Francisco de Assis Almeida Brasil (1965). Partir destas questões o texto apresenta reflexões sociais através de aspectos dos trechos da obra que são analisados como denuncia, são apontados fatos na construção literária que vão ser usados para compor e evidenciar a denúncia social. Para construir essa análise foram utilizados fontes de outros autores, teóricos e críticos como: (CANDIDO,2006), (MAGALHÃES,1900-1930), (RIBEIRO,2011), (NETO,1996), (MORAIS,1997), entre outros.

Palavras-chave: Crítica. Social. Beira rio beira vida. Literatura.

¹ Graduanda do curso de Letras Português pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

² Mestra em Letras pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

ABSTRACT

The analysis of this work examines aspects of social problems such as prostitution, marginalization, exclusion and prejudice, through the narrative of the characters' lives and it is possible to see that they are victims of a system that excludes and judges according to their social class. A rereading of the book points out the social problems of the time, which are faced to this day, the book is a story based on real facts, in this way the author brings us to a current discussion about prostitution and social exclusion, these are the main themes involved in the social analysis also showing the sad reality of a time where prejudice internalized in society is the cause of judgment. This study contributes to the ongoing discussion on literature and society with a focus on the social analysis of the book (*Beira Rio Beira Vida*) by Francisco de Assis Almeida Brasil (1965). Based on these issues, the text presents social reflections through aspects of the excerpts of the work that are analyzed as a denunciation. Facts in the literary construction that will be used to compose and highlight the social denunciation are pointed out. To construct this analysis, sources from other theoretical and critical authors were used, such as: (CANDIDO, 2006), (MAGALHAES, 1900-1930), (RIBEIRO, 2011), (NETO, 1996), (MORAIS, 1997) among others.

Keys-words: Criticism. Social. Riverside edge of life. Literature.

Introdução

Francisco de Assis Almeida Brasil é romancista, contista, ensaísta, historiador literário, jornalista, professor, dicionarista, crítico literário, membro da Academia Piauiense de Letras e da Academia Parnaibana de Letras, também é autor de obras literárias para crianças e jovens. Nasceu em Parnaíba, no estado do Piauí, em 18 de fevereiro de 1929 e morreu em 28 de novembro de 2021, aos 92 anos. Cabe lembrar que seus primeiros prêmios, aconteceram com produções literárias, como as da Tetralogia Piauiense: *Beira rio beira vida* (1965), *A filha do meio-quilo* (1966), *O salto do cavalo cobridor* (1968) e *Pacamão* (1969), ganhador do prêmio literário, nacional Walmap. Escritor piauiense possui mais de cem obras escritas e publicadas, Assis Brasil coleciona inúmeros prêmios literários que lhe rendeu muita visibilidade e reconhecimento.

Quando é feito uma leitura do livro *beira rio beira vida* é impactante no contexto de ser uma história baseada em fatos reais, e o primeiro ponto e que o livro tem alma tem vida a obra conversa com o leitor e isso é algo marcante, além de transmitir uma mensagem mostrando um campo a ser pesquisado que é de analisar o contexto social problemático encontrado na obra, que são questões sociais de exclusão social, prostituição e preconceito. A justificativa para a escolha do livro *beira rio beira vida* neste artigo é o fato de ser uma obra de um escritor piauiense que aborda os aspectos local e

que conta histórias da sua terra com uma temática que faz denuncia social que também mostra a essência de suas origens sendo um romance histórico regional, aspectos como esse mostram a preocupação que o autor teve de falar sobre sua região e cultura que é algo muito positivo dentro da literatura e Assis Brasil trouxe essa conjuntura pra dentro da sua obra; O livro Beira Rio Beira Vida trata de temas relevantes e faz uma viagem ao passado pois conta uma história que aconteceu a quase um século.

É um livro que teve seu assunto muito politizado sobre o ponto de vista que é um romance melancólico que mostra como erra a prostituição e conta a história da vida de homens e mulheres pobres que vivem as margens da sociedade paraibana. É uma obra de grande importância social, com assuntos regionais e por sua importância é assunto de grandes discussões e objeto de estudo em universidade. O autor deixa evidente que sua obra gira em torno da denúncia social sobre o que aconteceu em Parnaíba naquela época, Beira Rio Beira Vida mostra questionamentos internos feitos pelo autor sobre os valores que a sociedade está centrada, o ambiente a época tudo isso descritos no livro mostra que foi um tempo onde a autoridade responsável não buscava solucionar esses problemas.

As obras de Assis Brasil são ricas em detalhes e percebemos isso nos romances históricos regionalistas que é uma característica marcante, os detalhes da obra Beira Rio Beira Vida que é um dos seus maiores legados no qual possui uma grandeza de detalhes mostrando os conflitos sociais. Esse artigo tem como objetivo mostrar a obra Beira Rio Beira Vida fazendo uma análise dos problemas sociais, ouvindo as denúncias que são relatadas e reconhecer o valor histórico significativo da obra em foco, utilizar as falas dos personagens para mostrar os problemas vividos e engrandecer a obra justificando que é uma obra viva que independente do seu tempo vai permanecer com aspectos atuais e servindo de denúncia pública ao preconceito e a exclusão social. O foco desse trabalho é estudar e analisar a luta das personagens femininas que vivem da prostituição e são vítimas de uma sociedade que impõe regras culturais de divisão de grupo, na narrativa do livro a prostituição marca geração de mulheres do cais que vivem como sina se envolver com marinheiros e ter filhos de marinheiro e serem abandonadas.

Será feita uma análise dos problemas sociais que são narrados na obra, questões sobre falta de oportunidade sofrida pelos personagens, vai ser construída uma análise do diálogo da fala dos personagens, trazendo argumento que serviram como prova social fazendo com que sua denúncia seja vista como real, ao longo do diálogo vai sendo mostrada a riqueza de detalhes que foi construída essa obra, com finalidade de defender essa análise social mostrando uma visão clara sobre o entendimento da obra dentro do contexto social.

Quando se envolve nos aspectos sociais dentro do campo literário o social traz várias raízes a serem conhecidas e analisadas no caso do foco no livro vemos a necessidade de analisar também o comportamento humano, identificar como as pessoas agem em determinados contextos, situar pessoas no seu contexto social no tempo e lugar, observar com rigor casos para formular aspectos sobre a vida social.

Assis Brasil teceu uma temática social de um problema que aconteceu nos anos de 1930 que é visto a até hoje dessa forma demonstra a atualidade do livro, essa temática é vivenciada até hoje e vemos casos como esses de Parnaíba em outros lugares dentro e fora do país. Será explorado ao longo do trabalho a visão sobre o contexto social trazendo breves aspectos regional e histórico, com foco maior na literatura e sociedade, foram abordados aspectos da forma de viver das personagens femininas, que por não ter outra opção eram obrigadas a viver no comércio sexual vendendo seu corpo. Para a elaboração de uma visão clara e explicativa da obra no contexto de analisar de forma literária partindo de uma análise social foi utilizado como referência alguns estudiosos da área e outros artigos e livros de críticos bem relevantes para a pesquisa como (Cândido, 2006).

Trata-se de um trabalho do tipo bibliográfico, com abordagem qualitativa e está dividido em seções com o intuito de facilitar o entendimento e apresentar de forma concisa os elementos mais relevantes sobre a obra estudada. O objetivo exploratório do trabalho foi alcançado com sucesso através de pesquisa bibliográfica.

Para a execução desse projeto foi utilizado o método de pesquisa científica, com a finalidade de analisar os valores de uma obra narrativa através de um estudo profundo. O objeto de estudo é a obra *Beira Rio Beira Vida* de Assis Brasil, um romance histórico o qual será estudado de forma ampla com enfoque principal nos problemas sociais que rodeiam a obra como: a prostituição, preconceito e a exclusão social.

O estudo traz uma revisão de leitura e análise de acontecimentos, a vivencia dos personagens no contexto histórico e social levando em conta o período da obra e o tempo atual, e abordando as questões sócias vividas no cais do rio Parnaíba, além do próprio livro de Assis Brasil também foram fonte de pesquisa artigos científicos, monografias e outros trabalho tendo como fonte de busca o google acadêmico.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As primeiras manifestações literárias do Piauí só tiveram de piauiense a origem dos seus autores. O conceito de literatura piauiense surge por volta da metade do século XIX, com o surgimento da primeira geração na fase neoclássica 1808-1866. Antes de

Ovidio saraiva editar poemas (1808), marco inicial da historiografia literária, alguns navegantes e cronistas andaram escrevendo relatos sobre excursões realizadas ao longo do território Piauí. Diz- nos (Morais, 1997).

Segundo Morais (1997) a geração da literatura do Piauí foi construída em três fases, fase neoclássica 1808-1866 fase romântica 1866-1889 fase modernismo 1940 aos dias atuais, foi sendo composta por escritores de cada período, dando início a literatura de informação que são relatos sobre o estado das terras do Piauí, com a chegada da catequese e logo depois surge os primeiros poemas na fase do romantismo.

Uma literatura se constrói sobre os valores da sociedade do seu tempo. o modelo literário de cada época reproduz o comportamento social, reavalia o passado, age sobre as bases em que se alicerça o sistema político, retrata a fisionomia cultural e revela o grau de qualidade da imaginação criadora de cada geração. (Morais, 1997, p.13).

De acordo com Morais (1997) a noção de literatura regional parte da cultura existente, que está enraizada na expressão do povo no Piauí ou em qualquer estado tem suas histórias e tradições que são características únicas de cada lugar, através desse contexto se constrói um pertencimento histórico-cultural dessa forma quando vemos alguma obra que faz referência ao nosso cotidiano nos sentimos representados. As obras regionais são muito valiosas, pois nelas contem a história de um povo, nos aspectos regionais podem trazer sentimentos e lembranças mostrando o reflexo da história cultural do Piauí cada geração e responsável pelo que se cria, a literatura Piauiense é rica em obras que vão desde poesia a crônica, contendo literatura adulta e infantil de vários autores entre eles são: Assis Brasil, Mário Faustino, H.Dobaldo, Herminio castelo branco, Da costa e Silva entre outros que também compõem a lista de autores piauiense.

Nos estudos sobre literatura piauiense de Socorro Magalhães, ela dá a sua própria impressão sobre a literatura da sua Terra e apresenta vários registros literários de autores piauiense, desde as primeiras obras de crítica literária que são vultos piauienses de Clodoaldo Freitas, que é um livro composto de biografias obras de autores importantes e história do Piauí da época de oitocentos.

Os poetas focalizados foram Leonardo de Nossa Senhora das Dores, castelo branco, Luiza Amélia de Queiroz Brandão, Licurgo de Paiva, José Coriolano de Souza Lema e Teodoro de Carvalho castelo branco. (Magalhaes, 1930, p.93)

Todos esses escritores exercearam papel de contribuição de um sistema literário do Piauí, apesar das críticas sobre obras esses nomes contribuíram para o sistema literário, alguns poetas tiveram suas obras bem aceita pela crítica literária que é o caso dos poemas de Luiza Amélia que teve repercussão nos seus poemas, dessa forma foram focalizadas as obras com maior teor de valor para a construção do sistema literário Piauiense. (Magalhães, 1930).

Clodoaldo reconhecia em Luiza Amélia um mérito especial: ou de ser poeta, apesar de ser mulher, ou seja, ou de ter sido, usando as palavras do autor, “a primeira piauiense[...] Que se desviou da vulgaridade do seu sexo, exibindo um suculento o atestado de sua proeminência intelectual”. (Magalhaes, 1930, p.95)

Segundo Magalhães (1930) Clodoaldo faz elogios sobre obras desse tempo como é o caso de Luiza Amélia entre outros sobre os poemas, ele lança um questionamento a figura da mulher escritora da época, era um período onde a figura da mulher ainda não havia tido seu espaço nas produções literárias, desta forma Luiza Amélia rompe com padrões e costumes e abre espaço no cenário da criação da literatura.

Clodoaldo utiliza da afeição para poder definir o valor literário das obras, esses critérios eram utilizados para evidenciar obras originais que verdadeiramente pudessem contribuir de forma significativa com o sistema literário do Piauí, após analisar várias obras o crítico pode reconhecer o valor literário de obras de poetas e lançar sua crítica após reconhecer seu valor, foram analisadas e consideradas obras de autores entre eles Fagundes Varela e Gonçalves dias, além de Álvares de Alvarez de Azevedo, e Casimiro de Abreu Clodoaldo lançou sua opinião como crítico sobre os poetas locais argumentando que alguns poetas procuram se alimentar de fontes vazias para produzir obras que já nascem ultrapassadas.(Magalhaes, 1930).

De acordo com os estudos Magalhães (1930). Neste contexto ele refere-se que alguns autores não utilizam aspectos de valores significativos de uma literatura regional para a sua criação literária, deixando com que suas obras sejam rasas e não se tornem relevantes, desta maneira, o papel da crítica era de definir quais obras poderiam compor um sistema literário piauiense, quando a crítica não nota a importância de obras elas não tem valia dentro do cenário do sistema literário a crítica define se a obra é boa ou não a partir da sua análise com base em critérios estéticos, sociais e históricos definindo o seu valor.

No caso da literatura piauiense, observa-se que a noção de originalidade, da forma como foi colocada por Clodoaldo Freitas, também obedecia ao princípio de evitar a imitação de qualquer modelo, estrangeiro ou nacional. (Magalhaes, 1930, p.96-97)

A literatura do Piauí precisou construir uma identidade única e independente desvinculada de qualquer outra, com características e costumes e tradições do povo do Piauí de forma emancipatória, dessa maneira surge uma produção literária diferente das demais regiões do país. O trabalho do crítico Clodoaldo sobre como pode se criar um sistema literário com manifestações literárias que valorizam o estado em vultos piauienses dessa forma o livro salva do total esquecimento as obras de extrema importância que contribui com o enriquecimento da história do Piauí. (Magalhães, 1930).

Fase romântica e Correntes modernas. A apresentação dessas etapas faz se anteceder de algumas considerações a respeito do fenômeno literário do território piauiense, destacando, inclusive causas de ordem física, social e a econômica para justificar o pouco desenvolvimento da literatura Local em relação à literatura brasileira. (Magalhaes, 1930, p. 102).

As principais causas desses problemas sociais como a falta de escolaridade o isolamento cultural todos esses fatores contribuíram para o atraso do sistema literário do Piauí, com relação a outros estados, o atraso educacional do Piauí, enquanto em outras regiões o sistema estava aquecido, no Piauí andava se em passos lentos com a baixa produção literária em vista da ausência de instituições públicas as pessoas que tinham

condições financeiras estavam financiando os seus estudos em outros estados, com isso ocasionou que autores piauienses que fizeram produções literárias só tiveram de piauiense as origens dos seus autores, desta forma a literatura piauiense foi muito criticada por esse fato de seus escritores terem produzido textos literários fora do seu estado. (Magalhães, 1930).

" Se não existe literatura paulista, gaúcha ou pernambucana" _ diz-nos Antônio Cândido (2006, p .126) - " há sem dúvida uma literatura brasileira manifestando-se de modo diferente nos diferentes estados ". No Piauí não se foge à regra: há certas recorrências estilísticas, certas continuidades temáticas que, se não nos são exclusivas, não estão espalhadas nos quatro cantos. O escritor piauiense, pelo menos a maior parte deles, volta suas obras para os temas locais, a realidade física e humana do Piauí, dando ao nosso imaginário uma dimensão universal. Assim o faz, por exemplo, Da costa e Silva com o rio Parnaíba, H. Dobaldo com os tabuleiros de campo maior, Assis Brasil com a cidade de Parnaíba e O.G Rego com a cidade de Oeiras.

O crítico Cândido (2006) mostra uma similaridade entre esses autores que todos utilizam o seu local e seu cotidiano para compor suas obras, mantendo assim os aspectos regionais e culturais, a forma como cada um utiliza o cenário local para ser objeto de estudo em obra e algo marcante e deixa sua obra viva, ao expressar características locais nas suas obras o autor evidencia a importância da história do seu povo, dessa forma vai sendo mostrados os traços de uma sociedade, caracterizando seu tempo no espaço a qual época pertenceu, e muito importante que estes autores demonstre a origem do seu povo de uma forma que as questões regionais tragam uma maior visibilidade para seu trabalho sendo possível que a obra circule para que seja conhecida e consagrada como literatura regional piauiense.

O que seria literatura piauiense segundo um crítico abalizado Moraes (1997): "Literatura piauiense é o conjunto ou acervo de obras literárias registradoras das emoções, das paisagens geográficas, humanas e sociais de memória do comportamento do povo do Piauí".

Embora pouco conhecida e divulgada, a produção literária Piauiense é bastante significativa, de boa qualidade, sendo objeto de estudo de pesquisadores, estudante e professores universitários. A literatura Piauiense teve um grande avanço nas últimas décadas, construiu vários nomes para compor a literatura regional. A literatura Piauiense ficou muito mais conhecida entre os jovens quando a Universidade Estadual cobrou sua inclusão nos exames de Vestibular. Dessa forma a literatura do Piauí foi mais estudada e

hoje estudantes universitários sabem citar pelo menos um nome de algum autor importante, na lista dos melhores escritores estão os escritores Mário Faustino, O.G Rego de Carvalho, Torquato Neto, Assis Brasil e outros. (Brasilino, 2019).

Como se explicar a necessidade de uma literatura regional? Justificando que temos que ter um lugar de pertencimento no qual podemos sentir nossa identidade cultural nos traços da literatura, o reflexo regional traz as lembranças das experiências vividas na sua região. Com essa identidade cultural pode trazer várias características que distinguem um grupo social de outro.

Beira rio beira vida focaliza o drama das prostitutas da beira do cais. E um romance social, documental de denúncia. Luiza é a principal personagem, além de Mundoca, Cremilda, Nuno e Jessé. Romance inovador quanto a técnica: perdura a dimensão dramática dos personagens. A rebateu o prêmio Walmap de 1965. É o primeiro de uma série ambientados no Piauí. Neste romance, vamos encontrar a periferia na cidade, na lembrança do escritor e um romance construído de reminiscências (Neto, 1996, p.98).

A obra de Assis Brasil é rica em detalhes regionais mostrando Parnaíba sua terra natal por dois ângulos, na obra ele mostra o cais dividido da cidade, trazendo em evidência os problemas sociais dentro de uma ficção baseada em fatos reais, Beira Rio Beira Vida é um documento histórico que mostra Parnaíba em uma época onde os costumes eram outros, a sociedade era cheia de preconceitos, o autor teve muita coragem ao publicar a obra, além da denúncia feita ele ainda traz as lembranças que marcaram uma geração dos que viveram na época dos navios-gaiola em Parnaíba. A riqueza de detalhes sobre o rio, o cais, as embarcações, os marinheiros, as mulheres da beira do rio toda a história contada sobre as lembranças da personagem traz um grande pertencimento regional à cidade.

O estudo da obra Beira Rio Beira Vida do escritor Francisco de Assis Almeida Brasil (1965) é um romance histórico regional que conta a história de mulheres de uma mesma família que viviam no cais do rio Parnaíba o romance retrata a prostituição e a exclusão social sofrida pelos personagens, a obra é uma denúncia às questões sociais da época e também até os dias de hoje pois a obra trata de um problema atemporal que é a prostituição. O assunto em foco é um problema vivido entre as décadas de 1930 e 1940 é um problema dos dias atuais. A obra é rica em detalhes regionais, é uma história real recontada no romance histórico parnaibana, onde os relatos de vida dos personagens são

contados. No romance a cidade segue dividida entre dois lados a cidade e o cais, a cidade: como o lugar bom, lugar de moradia dos ricos e dos que tinham um lugar no meio da sociedade mais elevada, cais: era o espaço da marginalização, da prostituição, da pobreza e da miséria onde só vivia as prostitutas e os mais pobres. (Máximo, 2020).

O escritor piauiense teve um número considerável de premiações literárias entre esses prêmios, dentre eles está o prêmio nacional Walmap, concedido a obra Beira Rio Beira Vida. É uma obra viva com tema bastante relevante que sobrevive ao tempo e permanece atual, Assis Brasil escreveu uma história completa trazendo ficção e romance e vai tecendo um enredo cheio de detalhes ao falar dos personagens e do cais com ricos detalhes da vida das mulheres, na voz de Luiza toda a história é contada com um traço marcante de historiografia ao ler a obra vamos estudando a história e vendo a evolução dentro da história. A obra não tem ordem cronológica a história vai tomando forma a partir das lembranças da personagem que foi contando os fatos de acordo com sua memória e lembranças do passado dessa forma o romance se torna coerente. (Hipólito, 2014).

Nota-se que a integridade da obra não permite adotar nenhuma dessas divisões dissociadas; o que só podemos entender fundindo texto e contexto numa interpretação dialeticamente íntegra, em que tanto o velho ponto de vista que explicava pelos fatores externos, quanto o outro, norteado pela convicção de que a estrutura é virtualmente independente, se combinam como momentos necessários do processo interpretativo (Cândido, 2006, p. 8,9).

Neste sentido, o que Cândido (2006) nos diz que para um melhor entendimento de uma obra seria adotar uma visão que um texto seria a teoria e o contexto a realidade dos fatos narrados, unindo tudo isso para poder fazer uma interpretação sobre o valor literário, não podendo deixar dissociado essa estrutura pois uma depende da outra para o processo de interpretação, com a junção da ficção e realidade , dessa forma é possível fazer a interpretação coerente com a função do texto, dessa maneira o social e um importante elemento para a construção de um texto desse tipo quando ocorre a união dessas duas partes, há uma melhora na forma como o texto flui, prezando pela sua integridade.

Tomando o fator social, assim como disse Cândido (2006). Devemos ver quais fatores são fornecidos para o ambiente a fim de identificar o seu valor estético, levando

em conta o interno e o externo para que se gere um entendimento, deve-se unir esses dois contextos, pois não produz entendimento de ideias dissociadas. Apesar de ele explicar que as estruturas podem ser independentes dependendo do momento em que se constrói a interpretação da obra, só é possível entender o seu contexto através da sua combinação no momento certo com uma linha de raciocínio clara.

Para o sociólogo moderno, ambas as tendências tiveram a virtude de mostrar que a arte é social nos dois sentidos: depende da ação de fatores do meio que se exprimem na obra em graus diversos de sublimação; e produz sobre os indivíduos efeito prático, modificando a sua conduta e concepção do mundo, ou reforçando neles sentido dos valores sociais (Candido, 2006, p.24).

A fim de entender as relações humanas na literatura, começamos por indagar sobre a influência do meio sobre a obra, mostrando dois sentidos e a arte como expressão da sociedade e o interesse nos problemas sociais, estudando em que medida isso expressa e explica a relação entre o artista e seu meio social e tudo que está inserido dentro do seu conhecimento, resulta na escolha de certos temas, tudo isso tem grande influência no meio do seu campo de criação.

Para quem escreve sobre esses fatores é tão importante analisar a veracidade destes fatos pois tem grande impacto na maneira que se influencia determinados grupos podendo causar efeitos positivos ou negativos em diferentes opiniões sobre um determinado do contexto social, nessa relação deve se analisar segundo a visão socióloga todo o conteúdo social todos os aspectos que são considerados no processo artístico; o sociólogo explica a relação do impacto sobre o que se cria na obra pois dependendo do seu teor pode causar uma repercussão que não pode ser desvinculada da obra porque existe toda uma questão de transmissão de sentido que repercute e atua na comunicação com o público que se dirige.

Ainda quase exclusivamente dentro da sociologia se situa o quarto tipo, que estuda a posição e a função social do escritor, procurando relacionar a sua posição com a natureza da sua produção e ambas com a organização da sociedade. (Candido, 2006, p.15)

O fator social é proposto para esclarecer a estrutura da obra determinando o seu valor e sua importância em um determinado momento, dessa forma nos traz o que causa sobre a sociedade a relação da posição social do autor e sua influência sua familiaridade no meio forma a relação da natureza do que ele produz, mostrando seu relacionamento com a obra no meio social, já a função social o autor pode exercer vários papéis crítico podendo retratar a realidade dos fatos contribuindo para denúncias sobre injustiças, inspirando na transformações.

Neste tipo de aspecto a fala sobre a função social do escritório atua de maneira crucial para esclarecer a relação entre o teor social da obra e a denúncia; Cândido fala da importância do valor e o significado que uma obra que mostrando aspectos da realidade tem no âmbito da crítica mais também de evidenciar, ele mostra a forma como se cria e como se vê um contexto social dentro de uma obra mostrando uma visão atualizada desses aspectos.

Ele criou uma linha de entendimento sobre literatura e sociedade unindo no mesmo aspecto um conteúdo no qual é dividido em tópicos toda relação entre o social, o autor e obra vão mostrando as evidências de como se constrói um texto dentro de um contexto social com esses aspectos que o crítico torna relevante.

Neste sentido Cândido (2006) situa vários tipos de aspectos no âmbito social na literatura, esclarecendo do ponto histórico até a modernidade com esses aspectos ele explica a importância do fator social como produto literário na construção de sentido. O crítico mostra que a análise social no ramo da literatura é fundamental para compreender a realidade e o papel da literatura como forma de expressão é um espelho da sociedade; a literatura não é apenas uma forma de arte, mas também um reflexo da vida social revelando os valores centrais e conflitos de uma época.

Na linha de raciocínio que ele traz sobre um dado momento na história que houve um grande esforço para construir um caminho que agregasse um valor entre as condições sociais e a obra, como resultado teve um estudo que classificou os fatores sociais de maneira que utiliza seus instintos e seus preconceitos hereditários que estão enraizados em seu subconsciente que são incorporados e vinculados com a realidade, essa forma retrógrada de vincular a realidade com o contexto social foi desfeita com o tempo, é essas funções foram refeitas para o contexto moderno atual deixando de lado essa visão antiga dissociada. Essa mudança de paradigma trouxe novos pensamentos com uma capacidade analítica de fatos e condicionamento de forma que vincula a realidade sem questionamentos prévios sobre o seu posicionamento interno. Conforme remete Ribeiro

(2011) Na profundidade da estrutura narrativa de Assis Brasil, os romances focalizam várias formas de conflitos sociais, trazendo esse contexto para beira Rio beira vida tratamos exatamente deste problema a relação de uma sociedade desumana centrada sobre os seus interesses morais.

Ao fazer uma análise da conjuntura social por meio dos aspectos expostos no modo em que viveram as camadas menos desfavorecidas, com a capacidade representativa dos fatores de exclusão, preconceito que o autor Assis Brasil constrói os acontecimentos mais relevantes do romance. Ele traz uma visão ampla sobre a construção da relação social ao momento que se passou a denúncia social fazendo com que seu projeto de uma função real de denúncia ao sofrimento de personagens que tem a função mais marcante dentro da história que é o caso de Luíza e Mundoca, com a triste realidade que as personagens viveram gerou no seu inconsciente uma revolta com a situação o desrespeito desde o princípio a falta de oportunidade, mas o desejo de mudança faz com que a personagem Mundoca filha de Luíza rompa com padrão familiar geracional, pois as últimas gerações vó e mãe eram prostitutas e viveram nessa vida por muito tempo, com Mundoca a maldição foi rompida. (Ribeiro, 2011).

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No diálogo do cotidiano dos personagens do livro Beira rio beira vida mostra a dura realidade acerca dos problemas sociais enfrentados na época, a venda do corpo das mulheres do cais, a exclusão social vivida retratada na estrutura do livro, mostrando desta forma que o romance ilustra o conceito de uma sociedade preconceituosa e desumana onde o fator dominante é o status social. Quando é feita uma análise desse tipo, levamos em conta elementos internos e externos do livro, mostrando expressões da época e da sociedade existente.

Tomando como guia, a utilização da literatura e sociedade para se orientar na construção da análise literária, levando em conta a relação crítica entre os elementos sociais que usam a crítica social para denunciar injustiças e problemas; desta forma, vemos na obra o autor utilizar de elementos literários para falar dos problemas sociais e lançar sua denúncia e repúdio sobre o que se passava no cais de Parnaíba, que são problemas que vemos até hoje no mundo todo.

Neste sentido, a literatura de denúncia social é um recurso utilizado por vários autores brasileiros que usam a crítica social para falar de problemas da sociedade,

abordando questões como desigualdade social, discriminação, racismo e pobreza. O intuito desse recurso é conscientizar o leitor sobre as injustiças sociais e a desigualdade, buscando trazer para o leitor o entendimento sobre essas questões sociais.

Assim, a prostituição nos dias de hoje é vista de forma multifacetada, embora a atividade não seja ilegal no Brasil, ainda é ligada ao preconceito e é uma atividade marginalizada. Existem algumas pessoas que defendem como trabalho e lutam pela regulamentação das profissionais do comércio sexual, mas essa prática traz uma vulnerabilidade muito grande para a violência física e psicológica dessas mulheres.

Levando-se em conta aspectos descritos na obra no tempo em que se passou a história a visão social do povo sobre a prostituição era bem diferente do que vemos hoje, a sociedade de hoje já trata o assunto com uma certa flexibilidade, mas no tempo em que se passou a triste história das prostitutas do cais, no romance Assis Brasil defende que aquela foi a única forma que as mulheres daquela família tiveram para poder sobreviver. O círculo de prostituição na família que é recontado do início ao fim fala a dura realidade que viveram essas mulheres vítimas de um sistema no qual naquele momento não se via a saída só viver ali no mesmo cenário o fim se deu com a quebra dos padrões regionais onde a construção de um novo cenário e o nascimento de uma filha que por não se interessar por essa vidada do fim a essa maldição, assim dita pela sociedade que acreditava ser maldição.

Ressaltando que a personagem Luiza vem de uma família de mulheres que vivem da prática do comércio sexual onde era a única forma de sobrevivência, veremos mais a frente alguns aspectos que demonstram essa dura realidade, a vida era permanecer no universo da prostituição cumprindo assina, Luíza conta que Cremilda sua mãe, ouviu de uma antepassada que uma mulher havia sido presa por ser acusada de matar o amante, um rapaz rico que ela se apaixonou inconformada por pagar um crime que não tinha cometido, afogada em revolta e tristeza ele gritava e amaldiçoava outras gerações ao dar luz a uma filha na prisão dizendo: "terá uma filha que pegara barriga de marinheiro, e a filha da sua filha pegara barriga de marinheiro" (Brasil, 2009, p.56).

Eles viam você pela porta dormindo como uma pedra, eles de admiravam, tua filha não sabe? Tua filha não é da vida? Nunca viu nada, Mundoca? Fiz tudo isso, Mundoca. fiz, sim. Minha mãe nunca me perdoou. A vingança foi ver a minha vida repetindo assua, toda noite, todo dia, até o fim. Ela teve culpa, mais, não sei porque, nunca se julgou culpada. Quem sabe o que ela sofreu da própria mãe? (Brasil, 2009, p.15.)

Ao romper das dez páginas o entendimento sobre o romance se torna mais fácil, pois estabelece uma consciência das memórias de Luíza e tudo fica mais acessível ao leitor que entende o tempo e o espaço na obra. A personagem Luíza vive do ofício da venda do corpo, a única alternativa que tinha, pois, essa atividade já era de costume entre as mulheres de sua família a avó e mãe, todas pertenceram ao mesmo círculo de prostituição, como remete às memórias de Luíza nunca conheceu outra vida só aquela, tudo girava pelo mesmo cenário o cais os marinheiros, a vida era aquela a espera de um homem que pudesse pagar seus serviços. Luíza mulher da vida, utilizava sua casa para receber os marinheiros, a filha ainda é pequena morando na mesma casa, ela temia tal exposição, mas era a única forma que tinha de conseguir seu sustento.

O medo de que a filha aprendesse o ofício, o medo do julgamento que a filha poderia fazer no futuro sobre ela, o peso da culpa de Luíza sobre a forma de viver, a vergonha perante a filha pois ela sabia o peso da culpa de pertencer a essa vida, mas nunca conheceu outra forma sempre foi assim.

Nas memórias dela sua mãe fazia questão disso expor e mostrar o caminho do ofício da prostituição, não tinha vergonha nem pudor, Cremilda nunca assumiu a culpa de tal maneira, mas como poderia, se foi assim que sua mãe a criou. Como poderia viver de outra forma se essa foi a única coisa que ela viu de sua mãe que viu de sua avó, foi aquela forma de trabalho a vida do comércio sexual, tudo estava enraizado nada mudaria, a sociedade não abria espaço para que essas mulheres pudessem ter direitos e ser incluídas de alguma forma no cenário da vida na cidade, Luíza nunca quis que sua filha soubesse dos homens, das noites tinha medo do julgamento e temia que a vida dela se repetisse na vida da sua filha Mundoca.

A gargalhada da mãe, sua ironia – “mais de que adiantou tamanho sacrifício se eu sei, sempre soube, que um dia ia perder tudo? Mas foi divertido – no começo foi ainda mais divertido, eu ganhava dinheiro, era uma mulher de negócio, cheguei até mesmo a esquecer quem eu era, quem um dia voltaria a ser”. (Brasil,2009, p.18.)

Nas recordações, ironia, decepção e desprezo Luíza via a vida de sua mãe Cremilda refletir na sua, os marinheiros os vários homens, para ela era normal ensinar às ordens do ofício, entre perdas e revolta o peso que carregava sobre ter perdido tudo e voltar a ser quem um dia foi, Cremilda foi enganada e perdeu tudo deixou de ser mulher

de negócio da beira do cais, voltou a ser mulher da vida, sua ironia escondia a tristeza de quem um dia sentiu o gosto de pertencer a outra classe. A vida era aquela amaldiçoadas a viver um ciclo da maldição hereditária de serem prostitutas do cais, nunca poderia viver de outra forma estavam presas a viver do comércio sexual, e serem objeto de julgamento da sociedade.

O rio estava ali, mistério e porcaria. Para alguns era descobrimento, expectativa, navios partindo _ engracados com aquela roda na traseira _ barcas recebendo carga o porão engolindo tantas sacas. Para outros, aquela era mais uma parte aborrecida da cidade, gente por toda parte, ninguém podia andar, sujeira, e respiravam livres quando atingia o calcamento de volta. (Brasil,2009, p.57.)

Neste trecho, pode se identificar aspectos sobre a dualidade da vida no cais, para uns, lugar de trabalho e oportunidade, para outros lugar miserável onde viviam” gentinha” era dessa forma que a sociedade se referia a figura da mulher que pertencia ao cais, apesar do contexto histórico o local foi lugar de muita importância econômica no cenário comercial, o trabalho que era desenvolvido lá fortalecia o comércio local. Existiam uma crítica a classe social e discriminação sobre as mulheres do cais, além da sujeira ambientes insalubres prejudicavam a saúde dos trabalhadores, era tantos os problemas sociais.

“E precisamos deles, quer agente queira ou não. Lá é onde moram os ricos, lá e onde há emprego, um hospital. Lá vivem os que dão esmola” (Brasil,2009, p.56.) São inúmeros os problemas voltados às questões sociais de saúde pública e inclusão esses trechos mostram um grande teor de denúncia a falta de acesso a serviços básicos que é um direito de todos, essa desigualdade no acesso aos serviços essenciais demonstra que o poder estava centrado nas mãos de quem não fazia nada pelas pessoas do cais. No trecho” Lá é onde moram os ricos” a forma como é mostrado a área mais rica e as áreas mais pobres demonstra uma hierarquia social entre diferentes áreas, refletindo uma hierarquia que valoriza o lugar onde vive pessoas ricas, e a ajuda aos pobres da beira do cais é vista como caridade, diante desse cenário essas questões são direitos de todos.

Embora o autor permita que Luíza construa um enredo a partir de suas memórias o fator que se sobrepõe é a vida social do cais, que se torna a base central onde a narrativa é construída mostrando fatores sociais relevantes como o preconceito e exclusão, a crítica da sociedade vai afastando os personagens do cenário social predominante da época e os

tornando marginalizados sem espaço perante a sociedade esse e o principal fator de exclusão social, a prostituta era vista como mancha na sociedade e as que ali nasciam estavam presas a pagar pelo erro da sociedade julgadora.

No livro, Assis retrata a vida dos Parnaibanos com detalhes ele vai contando a história da época em que existiam muitas embarcações e o comércio estava em crescimento. Ele sempre utilizava de aspectos regionais para compor o romance, detalhando Parnaíba dos tempos dos navios gaiola. Utilizando a problemática social como um auxílio para criar um enredo marcante para seu livro, traz a literatura como ponto de acesso para as águas barrentas dos problemas da sociedade de Parnaibana durante aquele período, expondo fatos verdadeiros e também ficcionais para formar essa história e mostrando através da literatura o sofrimento e a tristeza da realidade que aconteceu.

Precisamos criar a todo custo um preventório nesta cidade, uma casa para essas desvalidas. Temos que apagar essa mancha de Parnaíba o quanto antes, o que não comentarão os viajantes? O que não dirão da nossa sociedade? (Brasil, 2009, p. 31).

Neste sentido, vemos a exposição e acusação de manchar uma sociedade, assim eram tratadas as prostitutas do cais. O autor do livro utiliza deste tipo de aspecto para mostrar o preconceito e o tamanho da crueldade das pessoas, com a classe desfavorecida; dessa forma que a literatura é vista como veículo de denúncia a problemas de prostituição, apontando uma sociedade onde só se vale o que tem, de um lado são vítimas de um sistema capitalista onde a figura da mulher é desprovida de acesso a muitos direitos, sendo expostas a vários tipos de preconceito e acusações, que chega a ser desumano.

A sociedade buscava manter um padrão de status onde a prostituta era vista como um defeito, a profissão era vista como uma ameaça à ordem social, sendo na verdade a única saída que aquelas mulheres tinham era essa vida, pois não possuíam nenhuma ajuda governamental para seus direitos básicos, a prostituição era a única forma de sobrevivência na perspectiva que elas viviam naquela época.

Dona Cremilda, eu queria estudar. Pra que menino? Ora eu queria. Ela saiu de perto do pilador barulhento, pegou Jessé pela mão, foi bem por meio do armazém, e gritou pra todo mundo ouvir: Olhem aí, querendo ser doutor, passar por gente rica (Assis Brasil, 2009, p.23)

Eram tempos difíceis onde não existia oportunidade de estudo para pessoas pobres, o direito a educação era pra poucos só quem tinha condições financeiras para custear, o sofrimento de viver uma vida sendo humilhado e maltratado a vontade do personagem Jesse mostra a dura realidade que viveram aquelas pessoas moradoras do cais naquela época. Pobreza, preconceito e a falta de oportunidade são os temas predominantes na obra a vida dos personagens parece ser um círculo, tudo gira em torno da vida no cais e todos acabam sufocados pelo sistema a vida ribeirinha, os marinheiros, os barqueiros.

No trecho "A gente se conforma com pouco que tem, com o pouco que consegue" (Brasil, 2009, p. 51). Como forma de sobrevivência, a prostituição era uma maneira de conseguir seu sustento. Nessa época, não existia nenhuma ajuda de nenhuma autoridade local para essas mulheres do cais. O sofrimento, a melancolia, a exclusão, tudo isso ia consumindo e se transformando cada vez mais em sofrimento.

As personagens Cremilda, Luíza e Mundoca estavam presas a um círculo de sangue que se tornou uma maldição hereditária, assim dizia a sociedade sobre a vida dessas mulheres sem oportunidade de sair do cais, vivendo livre, mas estando ao mesmo tempo presas em uma sociedade que ditava que classe poderia habitar na cidade, a fim de transmitir uma imagem onde não existiam as prostitutas , pois o povo dizia que essa era uma mancha na cidade, que o lugar dessas mulheres era o cais, e a cidade era o lugar de se construir família vivendo com esse cenário, só restava se conformar com o pouco que elas conseguiam no trabalho sexual.

A vida era aquela no cais, vivendo com o que era lhe oferecido. "Eles nasceram na cidade para dar esmola, elas nasceram no cais para receber".(Brasil, 2009, p. 34) Nesta parte acentua, que na época o fator predominante era a imagem de sociedade elevada que estabelecia quem pode pertencer às camadas sociais mais favorecidas, dividindo dois cenários: cais e cidade, sendo o cais: lugar de miséria e desfavorecimento dos que lá viviam de forma desumana, sendo marginalizados e sem vez e sem voz, se conformando com pouco que conseguiam no comércio sexual, a cidade: era um local onde vivia a parte da população rica e de boa posição econômica era um lugar organizado onde a economia e o comércio cresciam em abundância.

Uma observação vista no livro foram algumas frases para que gera uma pergunta interna e um questionamento sobre as condições sociais em que a história surgiu, levando em conta que ao longo da história a prostituição sempre foi vista de maneira discriminada

pela sociedade, de um lado a exposição, a vulnerabilidade, preconceito uma sociedade que impõe regras decidindo o que é certo ou errado na vida das pessoas sem mesmo saber das suas necessidades básicas.

A frase citada expõe uma humilhação e vergonha, com isso vem a revolta e uma pergunta: por quanto tempo ainda vai existir essa submissão? O Rio que acalenta o coração dos oprimidos naquela beira de cais, naquela beira de vida marginalizados sabendo que nada mudaria, só restava aceitar aquela vida. As idas e vindas dos marinheiros, a obrigação, a necessidade, o apego, a falta de esperança, tudo contribuindo com o sofrimento de Luiza. Assim era, permanecer naquele cais à espera de um navio, de um marinheiro que pudesse pagar pelos seus serviços. Naquela época, as mulheres não tinham espaço para se posicionar perante a sociedade, diferente dos dias atuais, onde a mídia tem espaço aberto para qualquer pessoa expressar sua realidade sem ditar padrões.

-Eles disseram que meu dinheiro não dá.

-Pra quê?

-Pra comprara uma casa aqui na cidade. sei que é mentira, esses não querem é me vender. Um ainda disse: " mesmo a senhora não pode se mudar para a cidade." Foi o que um deles disse, Luiza e os outros acharam graça. (Brasil, 2009, p.24).

O preconceito e a exclusão são os temas mais evidenciados na obra, Cremilda prostituta mais velha do cais teve seu galpão leiloado perdeu tudo, e ao tentar buscar uma vida melhor se mudar para a cidade comprar uma casa foi impedida, pois a sociedade ditava um padrão de divisão de ambientes a onde o cais e a cidade não podiam se misturar, Cremilda por ser uma prostituta não poderia morar na cidade.

Beira Rio Beira Vida mostra a vulnerabilidade as condições precárias e também a luta dos personagens Cremilda, Luiza, Mundoca e Jessé. Cremilda sofria preconceito e exclusão social por ser uma prostituta, Luiza filha de Cremilda foi engana por um marinheiro e foi abandonada grávida também virou prostituta do cais. Jesse pobre menino

escravizado no cais, filho adotivo de Cremilda tinha vontade de estudar. Mundoca filha de Luiza pensava em um futuro diferente, mas a maldição estava na família.

Nuno não era a recordação mais viva- era uma das recordações naquela beira de rio, naquela beira de vida. Nuno, Jesse, a mãe, a avó, a infância, os passarinhos ameaçados de morte pelo menino peralta, os navios, o navio-gaiola de Nuno, a barca de Jesse, a morte de Jesse, a mãe bêbada, o dinheiro dos homens, tudo girava pelos mesmos pontos, pelas mesmas curvas. O cais (Brasil, 2009, p.21).

A partir das memórias de Luíza que vai relembrando as histórias contadas por sua mãe, ela segue contando os relatos de vida para Mundoca sua filha, entre saudades e revolta vai relembrando a história da sua vivência com sua mãe na beira do cais onde vai seguindo o destino da prostituição. A obra vai girando através das lembranças dolorosas de Luíza, o romance com Nuno e a paixão por Jesse companheiro de infância o abandono, a gravidez precoce o preconceito da sociedade ela também estava condenada a vida de prostituição no cais.

A literatura, dessa forma revela um discurso criador da realidade assumindo um papel importante de narrar a história e descrever as condições que viviam os ribeirinhos, as transformações na sociedade parnaibana e a marginalização dos que morava no cais, a vida ribeirinha diverge da vida dos habitantes da cidade, a cidade vai se modernizando se desenvolvendo enquanto o cais permanece igual. A vida dos que moram a beira do rio é enfatizada na obra construindo uma ruptura no conservadorismo da tradição burguesa com seus personagens que de certa forma vão aparecendo e fazendo história.

Ela fazia comigo a mesma coisa, Mundoca.

Os homens davam corda comentam:

Mais com pouco são três, a família está aumentando _ gargalhavam os desgraçados __ precisa alugar uma casa, Cremilda já está pequena. (Brasil, 2009, p.66).

Exposição falta de respeito, tudo era tão livre dentro do diálogo de Cremilda prostituta mais velha, ela tentava normalizar a vida mais a forma como conduzia o tratamento das palavras para se referir a cenas em que causaria vergonha deixa claro como a mãe achava normal essa vida. Essas mulheres corriam sérios riscos por viverem nesse cenário da prostituição, em questões de agressão física e sexual, pois nos diálogos narrados por Luíza vemos que os homens tinham livre acesso a casa dessas mulheres. Quando analisamos essas questões vemos que eram tempos em que não existia nem um apoio social para essas mulheres que viviam em situações de extremas vulnerabilidade.

As lojas novas do cais novo ainda estavam limpas, conservadas, os Morais não queriam sujeira na frente do seu armazém_ apontavam para o outro cais com desprezo,” a parte velha que envergonha acidade, só tem rapariga”, as casas estão caindo, o prefeito não via aquela desmoralização bem na cara das famílias de respeito. (Brasil,2009, p.70.)

Vemos várias dinâmicas sociais sobre desprezo e discriminação a forma como a sociedade aponta o cais velho discriminando aquela área e as pessoas que lá vivem, isso mostra um cenário de como a sociedade daquela época rotulavam os que viviam no cais. Desprezo e exclusão dividindo as camadas sociais da cidade e do cais apontando que a cidade era a área de respeito, e o cais lugar de porcaria e miséria. Ausência de responsabilidade social dentro deste contexto mostra a dura realidade da vida no cais.

O poder centralizado na mão de poucos surgindo uma crítica sobre o poder das autoridades, mostrando uma negligência por parte das autoridades responsáveis sobre os problemas da sociedade ao mencionar que o prefeito não vê a desmoralização. A figura da mulher é vista Como vergonha no trecho “Só tem raparigas” demonstra que a sociedade julga a figura da mulher oprimindo e desprezando.

A boneca Ceci esperava de olhos duro o vestido novo_ se ajeitando nos retalhos furta-cor roubados da avó, da mãe, e até mesmo de Mundoca, que não queria saber de brincadeira. (Brasil,2009, p.89).

Este trecho marca o início e o término da história das prostitutas do cais, trazendo à tona problemas sociais como a pobreza e dificuldades econômicas de recursos básicos,

além disso mostra a relação familiar que envolve a avó, a mãe e Mundoca refletindo uma dinâmica familiar complexa. A boneca Ceci, rodeia a história e enriquece a narrativa, Ceci é instrumento de brincadeira nas horas livre, o papel da boneca na obra é de ser refúgio da tristeza de Luíza, dentro da história a boneca está sempre presente sendo consolo. “Se ela soubesse como Ceci consola a gente”. (Brasil,2009, p.89).

A boneca conhece a história entre lutas e tristezas a vida no cais todos os sofrimentos, da mãe e da filha as brincadeiras com a boneca são uma terapia da vida naquela beira de rio, a boneca é companheira sem maldade sem segundas intenções, com Ceci Luíza vive a pureza de se sentir criança. Devido a antiguidade da boneca conta-se um tempo de existência da trajetória da vida da mãe de Luíza dentro do contexto da prostituição até a vida adulta, Ceci é renovada ganhando vestidos novos dessa forma, vemos a comparação da vida adulta a partir dos relatos de Luíza, o retrato de uma sociedade que oprime o modo de viver. Nos trechos dos diálogos com a boneca Luiza demonstra uma grande esperança com aconchego e calmaria em Ceci está guardado os sentimentos de Luíza sobre sua história de luta dor e perda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em conta os aspectos analisados, este estudo contribui para uma reflexão sobre problemas sociais que são relevantes na obra beira rio beira vida, e utilizado a relação entre literatura e sociedade para que se construa um caminho analítico sobre os problemas que são evidenciados no texto. A obra foi escrita como objeto de denuncia social a problemas como: prostituição, exclusão e preconceito o problema central da análise é em torno desses problemas e conflitos sociais que existiram na época, que duraram décadas e causaram grandes sofrimentos na vida das pessoas que viveram com esse descaso da sociedade.

São feitas contextualizações sobre história, literatura regional, literatura e sociedade, para que pudesse ser feita essa análise social. Cabe lembrar que o presente estudo usa de base para reafirmar suas ideias nos estudos dos críticos e escritores piauienses para explicar os aspectos e fatores em torno da relação de literatura e sociedade, que serve para esclarecer questões sociais dentro do contexto da literatura.

A análise tem como objetivo evidenciar a denúncia que é feita na obra, mostrando os problemas sociais, trazendo também a contribuição da literatura que teve um papel muito importante de veículo de informações relevantes no contexto social. O autor mostra na sua obra como a literatura cumpriu o seu papel social, de mostrar na sua escrita uma

denúncia a fatos reais que são contados dentro da história, trazendo um debate, e usando a literatura como propulsor para sua crítica de denúncia. A análise é feita a partir de trechos da obra onde vai sendo narrado os principais acontecimentos que engloba fatores sociais relevantes na vida dos personagens.

Por hora os objetivos do trabalho foram alcançados visto que foi realizada uma crítica a retratação da mulher prostituta narrada na obra e também sobre os problemas sociais descritos pelo autor. A partir dessa perspectiva analisamos a realidade vivida pelos personagens da história assim como também a falta de oportunidade a qual eles enfrentam, o estudo da obra foi de grande importância para construção de um conhecimento sobre o autor e a obra.

Em vista dos assuntos mencionados ao longo do trabalho é possível concluir que Beira rio beira vida é muito mais que um romance, é uma narrativa que apresenta várias formas de ver a sociedade da época e a hierarquia presente assim podendo afirmar a forma como essa sociedade era fragmentada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL,Francisco de Assis Almeida. **Beira rio beira vida.** 8.ed.São Paulo: Ediouro,2009.

BRASILINO, Nunes, F. **A renovação da literatura piauiense: cultura e anseios modernistas na revista caderno de letras meridiano;** dissertação de mestrado em letras da Universidade Estadual do Piauí, Teresina, p. 96.2019.

CANDIDO,Antônio. **Literatura e sociedade.** 9.ed.Rio de Janeiro; Ouro sobre azul.2006.

HIPÓLITO, Damaris de Almeida Ferreira. Nas margens da vida: o discurso em torno da prostituição na obra Beira rio beira vida de Assis Brasil.2014. p.31. Licenciatura plena em letras português, Picos, 2014.

MÁXIMO, I. A prostituta e a prostituição retratadas em Beira rio beira vida, de Assis Brasil. **Revista departamento de História e do programa de pós graduação em história da UESPI,** Teresina, v.9,p.14,2020.

MAGALHÃES, Maria do Socorro. **Crítica literária.** Literatura piauiense: horizontes de leitura e crítica literária (1900-1930). 2. ed. Teresina:2016.

RIBEIRO, Francigelda. Vértice e base na pirâmide social da tetralogia 'piauiense de Assis Brasil. **Revista USPI,** São Paulo, maio de 2011. Disponível em:

<https://revistas.usp.br/crioula/article/view/55370/58974>> Acesso em 20 de abril de 2025.

MENDES, Algemira de Macêdo.; TORRES, José Wanderson Lima.; ARAÚJO, Jurema da Silva. Literatura

MORAES, Herculano. Ovídio Saraiva a Luísa Amélia de Queirós. **Visão histórica da literatura Piauiense**. 4.ed. Teresina: COMEPI, 1997, p. 25-73.

NETO, Adrião. Os Vanguardistas: Assis Brasil. Literatura piauiense para estudantes. Teresina: EDUFPI, 1996, p. 93-99.